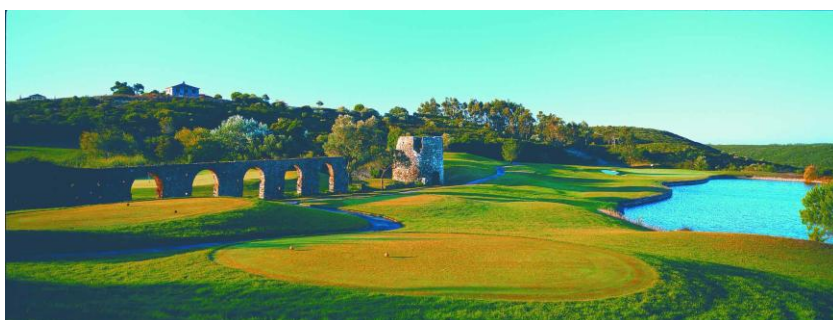


... e porque não golfe?!



Cor (ref) Teófilo Bento
(teofiobento@gmail.com)

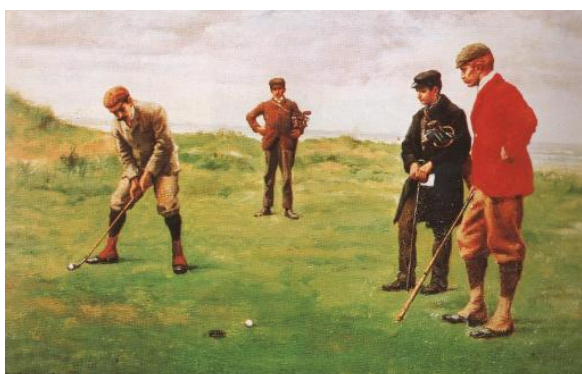


Campo da Penha Longa – Sintra

Imagino os argumentos do leitor: “ Isso é muito caro! Não tenho idade nem estatuto para essas coisas...” Mas, leia mais um pouco. Talvez, mude de opinião...

Na verdade, os portugueses ainda olham para o golfe como um desporto de elites, que é muito caro, e que nem será muito adequado para a idade que se tem. Ou se é muito novo, ou já se é muito velho para a prática de tal desporto. Mas, algo tem vindo a mudar nos últimos anos. Participar nessa mudança, questionando esses mitos, é o nosso objectivo.

Apenas um reparo. As ideias expostas são mais ditadas pelo entusiasmo na divulgação da modalidade, e na sua democratização, que opiniões avalizadas de um especialista. Daí o pedido de ressalva aos mais conhecedores



**Algo mais que um desporto:
o golfe como um estilo de vida...**

Na verdade, o golfe não é apenas mais uma modalidade de desporto. Todos os desportos são diferentes e com especificidades próprias. Mas o golfe parece que vai mais além. Daniel Grimm, profissional de

golfe, não tem dúvidas em afirmar que: *“O Golfe é muito mais que um desporto! ... É um estilo de vida.”* Na verdade, o golfe além de comportar todas as características de uma actividade física desportiva, diferencia-se dos outros desportos, pelo seguinte:

- é o único desporto que pode ser praticado em todas as idades, desde os mais pequeninos até idades avançadas. É fácil encontrar, nos campos de treino, miúdos de 5/6 anos, ou menos, “a bater bolas”, ao lado de seniores de 80 e mais anos. Claro que quanto mais cedo se fizer a iniciação mais longe se poderá ir no desenvolvimento técnico. O que não obsta que o prazer (e por que não a adrenalina) não esteja ao virar da esquina, numa pancada e voo da bola únicos, na 1.^a ou 2.^a vez em que se percorre um campo de golfe, independentemente da idade com que se começa. Conforme refere Jan Gbrielsson: *“O golfe tem a grande vantagem de ser jogado ao ar livre, e de nunca se ser demasiado velho para começar”*;

- é o único desporto que pode ser praticado em família, ou entre praticantes (profissionais ou amadores) com grandes diferenças técnicas. Um sistema internacional de indexação da capacidade técnica - o *handicap* -, estabelecido pelos clubes aos seus associados, possibilita o conhecimento razoável da perícia do jogador. E, sendo afectado à classificação, obtida por cada um no jogo, minimiza e relativiza as diferenças de destreza entre praticantes. De tal, resulta que o jogador mais capacitado tem as mesmas hipóteses de obter uma boa classificação que um jogador menos dotado. Normalmente, ganha quem melhor cumpre ou supera o seu nível habitual de jogo;

- com regras de etiqueta e de jogo muito claras e precisas, visando a transparência do jogo, respeito pelos outros praticantes e preservação do meio ambiente, é um verdadeiro “jogo de cavalheiros”. Dilui-se o conceito de adversário; é habitual elogiar, sem obrigação de etiqueta, as pancadas do companheiro de jogo; fundamentalmente, joga-se contra o campo, onde é necessário definir estratégias inteligentes de jogo, manter uma atitude de humildade em relação aos resultados de cada buraco, e requer honestidade exemplar no cumprimento das regras estabelecidas. O principal objectivo é jogar melhor, superar-se a si próprio! Alguém evidenciou que: *“O golfe é um exercício constante de inteligência, humildade e honestidade”*, que bem poderia ser aplicado à nossa vivência diária;

- embora seja extremamente fácil relacionar-se com outros praticantes, e combinar uma partidinha, prenúncio de uma boa amizade, este desporto é dos poucos que permite a prática isolada. Mas é no convívio, com outros golfistas, sócios do clube, a própria família, amigos, tanto no campo de golfe como na *club house*, que reside a relevância social do golfe. Citando Chi Chi Rodrigues: *“O golfe é praticamente o melhor divertimento que podes ter, sem tirar a roupa”*. Divertimento que se pode estender por quatro a seis horas, dever-se-á acrescentar;

- As opiniões dividem-se. O golfe é uma paixão ou será um vício? Sten Selander vai mais longe ao afirmar: - *O golfe é um distúrbio mental*. Realmente, é interessante constatar o fascínio que exerce nos praticantes, mesmo naqueles que pouco progridem. Não é habitual constatar desistências de iniciados no golfe. Pelo contrário, é comum ouvir-se: *“Porque não comecei eu a praticar isto mais cedo?...”*;

- Tommy Bolt, jogador de golfe profissional, diz que *“O maior mentiroso do mundo é o jogador de golfe que afirma jogar só pelo exercício”*. Na verdade, não se vai ao golfe como quem vai a um ginásio. Não, muito longe disso! O objectivo primordial da grande maioria dos golfistas amadores, quando vai para um campo de golfe, é “desfrutar” uns belos *shots*, “destressar” das suas actividades profissionais, numa atitude de lazer, tentando obter um bom resultado e daí retirar todo o prazer possível, sem pensar que tudo isso, também, implica um acentuado exercício físico. Efectivamente, só ao fim das 4 a 5 horas que durou o circuito, se dá conta que, sem se ter dado por isso, se fez uma caminhada da ordem dos 10/12Km (?!)...;

- dificilmente outro desporto se desenrola em espaços tão agradáveis. De elaborada concepção arquitectónica e cuidadosa inserção paisagística, alguns campos são quase paradisíacos. O que é muito bom para a saúde

mental e física, permitindo ao mesmo tempo desfrutar a Natureza. “É quase impossível lembrar o lugar trágico que é este mundo, quando estamos a jogar golfe (Robert Lynd)”.



Também não é assim tão caro...



Tiger Woods

Possivelmente, o leitor, não hesitará em admitir que a pesca é acessível à maioria das bolsas. Porém, o que acontece é que uma cana de pesca desportiva pode atingir os €25.000 (!?) e que se pode gastar, num mês, em importação de isco, conforme um amigo me confessou, à volta de €1.000! E que dizer da caça? ... E, o futebol, mesmo sem ser praticado, também é exemplo significativo: pode ficar mais caro, a um adepto “de sério” do futebol, a sua *afición* anual, do que aquilo que despense com o golfe, como já tive ocasião de verificar com um amigo golfista e “ferrenho” benfiquista. O equipamento de golfe jamais poderia atingir aqueles montantes; o conjunto base – tacos e bolas - obedece a normas e padrões regulados por um organismo internacional, pelo que não é possível integrar tecnologia adicional, ou material diferenciado, sem a supervisão desse organismo. Assim, embora com preços diferentes para equipamento semelhante, é fácil encontrar, em promoção, um conjunto completo de tacos (um *set*) - de início, se recomenda, como opção mais económica, de compra de um meio *set*, ou um *set* de ferros usados - por cerca de €200.

O outro elemento importante, dos principais custos, a considerar é o *green fee* (custo de uma volta ao circuito do campo) do campo de golfe; a “volta”, de um circuito de 18 buracos, que se completa entre 4 a 5 horas (às vezes, mais), tem custos variados que, dependendo de diversas condições, se pode situar entre €15 e €150 ou mais; em condições médias, para jogadores federados, os preços mais praticados rondam os €30; como alternativa, existe a possibilidade de uma subscrição anual, para jogar toda a semana ou só nos dias úteis, praticando-se, neste último caso, os preços mínimos de €350, para campos com 9 buracos. Para jogar, na maioria dos campos, é conveniente a inscrição na Federação Portuguesa de Golfe, e ter atribuído o *handicap*, pelo que é necessário pertencer a um clube de golfe. Os clubes podem ser “com campo” ou “sem campo”, sendo que a inscrição anual no clube sem campo tem, naturalmente, um custo muito inferior aos clubes com campo..

A estas despesas, pouco mais há acrescentar, para além de uns sapatos, com piso próprio, com custo semelhante a outros sapatos, e um traje desportivo, minimamente adequado à prática deste desporto, sem particulares exigências.

Em suma, poder-se-ia dizer que são custos semelhantes à grande maioria das actividades desportivas, ou utilização de ginásio, com as marcas de equipamentos ou locais de prática a ditar a amplitude de preços praticados.



“Golfe rústico” nos Açores

Golfe só para alguns?!

O mito, de ser um desporto elitista, deveria servir mais para incentivo e motivação da sua prática, no pressuposto que as elites não costumam ter maus gostos, do que para o rejeitar. Claro que há zonas elitistas, no âmbito dos campos de golfe e nos praticantes, especialmente na categoria dos profissionais: não fosse este um dos desportos que envolve mais interesses económico-financeiros e publicitários, incluindo a disputa de prémios de elevadíssimos montantes. Os golfistas, tais como o conhecido Tiger Woods, lideraram, em diversos anos, a lista dos dez desportistas que auferem maiores rendimentos (à frente da Fórmula I, Ténis ou Futebol), além de, também já terem figurado mais 2 golfistas nesse *top ten*. Todavia, a maioria dos turistas europeus que vêm a Portugal, especificamente, para jogar golfe - é sabido quão importante tem sido este mercado para reverter a sazonalidade do turismo, nomeadamente no Algarve - são originários de classes médias europeias e americanas, o que evidencia a banalização do golfe nesses países; é notório o espanto desses turistas pela escassez de golfistas portugueses, especialmente nos campos do Algarve, apesar de se dispor das melhores infra-estruturas golfistas do mundo - o Algarve, bem como a zona de Lisboa, nos últimos anos, têm sido considerado como dos melhores destinos turístico de golfe, no mundo; por tal, há quem considere que o valor potencial do golfe pode ser considerado como as “reservas em ouro verde” de Portugal: razão que indicia um acentuado crescimento deste mercado, com natural influência no mercado interno, o que, também, poderá contribuir para a eliminação do mito do golfe como desporto de elites.

Como começar? É um jogo difícil?...



“o shot ideal é por entre a árvores...” campo de Pine Cliffs- Algarve

Em teoria, o golfe parece um jogo de extrema facilidade. Traduz-se em introduzir uma pequena bola num buraco, situado a uma distância razoável, manipulando a cabeça de um taco, com o menor número de pancadas. “O golfe é um desporto cujo segredo consiste em bater na bola com força, a direito e não muitas

vezes”, disse alguém. E, conforme já se disse, o jogador pode ser qualquer pessoa de qualquer idade, com as condições mínimas de saúde. Ou seja, em teoria, as principais questões do jogo parecem poder (?) ser reduzidas a duas: direção e distância.

E, na verdade, adquirir o mínimo de técnica para executar uma boa pancada (embora, muitas vezes, com uma alguma sorte) é perfeitamente acessível a qualquer um: o que, normalmente, é o suficiente para o iniciado aderir de forma incondicional.

Porém, é indispensável que, no início, se tomem algumas lições, e obter do professor conselho para decisão sobre o equipamento a adquirir.

Normalmente, todos os campos dispõem de campos de prática, locais de treino e professor avalizado. Os mais concorridos, por portugueses, situam-se à volta de Lisboa, existindo locais já dentro da própria cidade. O Porto e arredores, também dispõem de vários locais para iniciação e prática de golfe. Curiosamente, em Espinho, foi instalado, há mais de 125 anos, o “Oporto Golf Club”, que é o clube mais antigo de Portugal e um dos três mais antigos da Europa continental. Como é sabido, a grande maioria dos campos de golfe situa-se no Algarve: uma pesquisa na *Net*, permite obter a maioria das informações sobre preços, localizações e outros aspectos desses locais, além de que estão disponíveis, de forma gratuita, lições e “dicas”, em vídeo e noutras formas de comunicação.

A questão da dificuldade do jogo, começa a colocar-se no momento em que se deseja ir mais longe na obtenção de bons resultados: qualquer progresso, por mais pequeno que seja, exige muito treino nos campos de prática e muitos jogos no campo de golfe. Efectivamente, há quem considere o golfe como um dos desportos mais difíceis, senão o mais difícil. Refere Raymond Floyd: “Quando eu era miúdo, o golfe era simples. Joguei bastante antes de me aperceber o quanto é difícil”.

Mas o desafio e ênsia de ir um pouco mais além, o prazer de sentir o *swing* e, porque não, a adrenalina (o golfe não é um desporto tão calmo, como se julga) de ver a bola, ainda a grande distância, bater no *green*, rolar uns metros, e desaparecer, com um *ploc, ploc...* no buraco: são motivações tão elevadas, e sensações tão inesquecíveis, que anulam todas as dificuldades de prosseguir na aprendizagem, mais parecendo desenvolver-se um fenómeno de adição. Afinal esta incondicional adesão ao golfe pode justificar que um anónimo afirmasse: “Ocupei a maior parte da minha vida a jogar golfe. O resto... foi desperdício!” Conhecemos diversos ex-futebolistas, ex-tenistas, ex-praticantes de atletismo ou doutro desporto qualquer, sem ser por limitações de saúde, mas não é fácil encontrar um ex-golfista.



Experiência de “golfe rural”, em Vila Pouca de Aguiar.

O golfe para mim? Com esta idade?...

Bom seria que não fosse necessário chegar à situação de reforma para descobrir o golfe. À semelhança de outros desportos, quanto mais cedo se der a iniciação, mais facilmente, se consegue uma melhor técnica. Assim, mais cedo poderão ser obtidos os benefícios desta actividade. Para os mais jovens, o golfe pode, por vezes, funcionar como uma espécie de currículo: face ao meio social envolvente, é fácil

desenvolver relações com futuro profissional. A propósito, é elucidativa uma história contada por um general da Força Aérea: em determinada altura, foi mandatado para ir aos EUA, negociar um contrato de manutenção de aeronaves; verificou que tinha um concorrente italiano, mas nada de problemas, porque à vista desarmada, a proposta portuguesa era indubitavelmente melhor para os americanos; eis se não quando aparece o decisor americano a convidá-lo para uma partidinha de golfe; o general português, com muitas desculpas, disse que não sabia jogar e o americano disse que “estava tudo OK”; mas, não estava: o general italiano sabia jogar golfe...

Pessoalmente, a amizade que mais rapidamente ocorreu comigo, foi no campo de golfe de Ponte de Lima. Tudo começou quando se jogava o primeiro buraco: um companheiro de formação falha o buraco com um *putt* (pancada) de 20cm (!) de distância ao buraco; na primeira pancada do 2º buraco, ouve-se ele murmurar, “burro! burro...”, e, em consequência, a pancada não saiu nada bem; ponho-lhe a mão no ombro e, de forma persuasiva: “o meu amigo vai esquecer, definitivamente, aquele *putt*! Tenha calma. Ainda, hoje, vai dar um *shot* orgástico”... “Mas, o que é isso?”; “Vai descobrir, oportunamente...”, respondi laconicamente; e, para seu espanto, esta premonição, de alguma forma, realizou-se! Desde logo se manifestou empatia ao oferecer-me lugar no seu *buggy*, o que foi uma belíssima ideia, dado o campo ser muito acidentado, o que eu desconhecia. À tarde, eu e a minha mulher, fomos convidados para a casa dele, com a companhia da sua esposa, para o chá da tarde; após conversa, exclusivamente sobre golfe, recebia um convite para ir jogar 8 dias golfe – o ideal, reformula, passados mais uns minutos de conversa, seria 15 dias -, com ele, lá em Ponte de Lima, oferecendo alojamento na sua casa.

Por outro lado, uma situação, que importa prevenir, relaciona-se com a passagem à reforma, ou mesmo à reserva: são conhecidas, nessa altura, as necessidades de evitar o declínio do exercício físico; a seu tempo, nem o ténis, futebol ou outro desporto resistem; e, naturalmente, a obesidade, mazelas e doenças da idade -- o *caruncho* -- evoluem com rapidez; a solidão, o tédio e a apatia apenas são superados por raros encontros de almoços ou à esquina de um café, que, se admite, não seja a melhor solução. É altura de descobrir o golfe. Tenho amigos que iniciaram a prática do golfe com 64 anos; agora aos 82 ainda conservam um nível de jogo invejável. O Golfe não escolhe idade nem sexo. Será de lembrar que o golfe é o único desporto que se pode jogar sozinho, acompanhado com a família ou com os amigos, em jogo informal ou em torneio, dado que, o tal sistema de *handicap* permite esbater as diferentes capacitações dos jogadores. Por outro lado, neste desporto não existe o conceito de adversário: o adversário é o campo de golfe!

Conforme refere Rita Santos, uma gestora dos maiores eventos de golfe de Portugal (Grupo Oceanico): “o golfe é um constante desafio para aqueles que prezam a educação, a honestidade, a retidão, a verdade, o carácter...”

Para terminar, com uma nota de humor: costuma referir-se que, no mundo, existem apenas duas atividades que podem facultar elevado prazer, ainda que os praticantes sejam meros aprendizes e sem qualquer vocação para a sua prática. Essas atividades são o golfe e o sexo!... Todavia, acrescentaríamos nós: “sendo que, “num mau dia”, o sexo vai-se, e... o golfe continua!...”

Nota:

- Este “escrito” é uma adaptação de textos semelhantes publicados, a pedido: na Revista da Administração Militar, em 2005; no Jornal do Exército, em 2007; no Sítio do ACP, em 2008; na revista EPICUR, em 2011”.